

Relatório do Workshop
O Estado da Arte da Pós-Graduação na Região Amazônica
em Áreas afins à
Conservação da Biodiversidade e ao Desenvolvimento Sustentável

Entre 4 e 7 de dezembro de 2007, na Reitoria da Universidade do Estado do Amazonas em Manaus, reuniu-se um grupo de profissionais e estudantes ligados à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável na região Amazônica -- representantes de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* das universidades da Amazônia, organizações não-governamentais, movimentos sociais e gestores dos sistemas de pós-graduação -- para o Workshop sobre o Estado da Arte da Pós-Graduação na Região Amazônica. [Lista de participantes – anexo 1.]

O objetivo do evento foi “contribuir para o fortalecimento dos sistemas de pós-graduação na região Amazônica nas áreas afins à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável.” A metodologia incorporou apresentações de estudos de caso nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, grupos de trabalho e discussões em plenária. Buscou-se identificar e produzir o seguinte:

- (i) um balanço sobre a formação oferecida pelos programas de pós-graduação na Amazônia ligados à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável;
- (ii) estudos de caso e iniciativas inovadoras nesses campos; e
- (iii) recomendações para o fortalecimento dos sistemas de pós-graduação nas áreas afins à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável na região Amazônica.

[Programação completo do evento – anexo 2.]

Um número especial da Revista Brasileira da Pós-Graduação está sendo preparado para apresentar os resultados alcançados no Workshop.

Neste documento, apresentamos de forma resumida as análises e recomendações feitos durante o Workshop pelos Grupos de Trabalho. O texto está dividido em três temas que correspondem aos três dias do Workshop – Formação, Exemplos Inovadores e Recomendações. Cada parte começa com as perguntas que guiaram a discussão daquele dia.

TEMA 1. FORMAÇÃO. Quais aspectos do processo de formação oferecido pelos programas de pós-graduação contribuem efetivamente para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável na Amazônia? Há relações entre estes aspectos e as necessidades dos diversos atores e instituições implicados na conservação e no desenvolvimento sustentável? Onde estão as lacunas: no ensino; nas atividades de pesquisa e extensão; no acesso à informação; ou, em outras dimensões?

O conteúdo atual do mestrado acadêmico não atende à demanda do setor no tema de conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável, tanto no aspecto

de geração de conhecimento quanto na formação profissional. Existe dificuldade em estabelecer a relação entre teoria e prática. Também, há uma participação deficiente da sociedade com pesquisa e com o ambiente acadêmico.

Novas demandas do mercado não são atendidas pelos programas acadêmicos e pelo poder público ligado às universidades e aos seus órgãos gestores. Ao mesmo tempo, não existem vagas disponíveis suficientes para absorver os profissionais que se formam.

Um dos fatores limitantes é que as instituições de ensino superior não contam com quadro de profissionais para atender às demandas. No momento atual é necessário se ter professores com visão interdisciplinar. Precisa-se de docentes qualificados, pois nos quadros existentes, os coordenadores de grupos de pesquisa comumente limitam suas ações às áreas que selecionam, e impedem o desenvolvimento de novas oportunidades.

A falta de estabilidade de alguns especialistas em órgãos gestores pode limitar a disponibilidade de contratados. Existe também uma limitação de bolsas oferecidas a estudantes, o que restringe a abrangência dos campos a serem trabalhados.

Outro fator limitante trata dos alunos dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Muitos trabalham no poder público e nem sempre o funcionário/aluno é liberado em tempo integral. Também, é necessário que os alunos possam compreender o curso que se propõem a participar, pois pode haver uma gama diversificada de interesses caso seja incentivada a interdisciplinaridade. O processo de seleção para ingressar nos PPGs não valoriza a experiência profissional e a inserção social dos candidatos, fatores importantes para formar profissionais na área multi-disciplinar de conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

Observou-se que em alguns casos, ONGs estão contribuindo efetivamente para a formação de profissionais ligados à conservação e à sustentabilidade. Com isso, a integração entre ONGs e instituições de ensino superior deve ser promovida; a colaboração entre ONG's de pesquisa com a academia poderá ajudar a viabilizar e enriquecer os PPGs.

Extensão e parcerias com ONGs:

Uma observação que trata da relevância e da aplicabilidade da geração de conhecimento nos PPGs para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável é que, muitas vezes, as Pró-Reitorias de Extensão não estão cumprindo seu papel de repassar as informações obtidas por meio da pesquisa para a sociedade. Os conhecimentos não são disseminados como deveriam ser e as ONGs não estão integradas com as Pró-Reitorias, o que torna a produção de conhecimento bastante isolada.

Outra preocupação relacionada com pesquisa e extensão é a apropriação dos conhecimentos tradicionais sem retorno às comunidades e às Unidades de

Conservação. Os resultados das pesquisas nesses casos poderiam contribuir para a vida dos envolvidos e ter importância para a sustentabilidade das áreas estudadas.

A universidade tem dificuldades para fazer estudos com comunidades. Isoladamente, a universidade não consegue fazer extensão. Já as ONGs trabalham maior tempo com comunidades, cobrindo os espaços que o poder público está deixando vazio. Outra questão importante é que muitos professores estão sendo absorvidos pelas ONGs, o que dificulta ainda mais o mundo acadêmico.

É importante reconhecer que ONGs, sociedade civil e universidades têm funções distintas e complementares. A universidade não tem o papel de se chegar à sociedade, ou de analisar o que outros setores realizam, mesmo que em alguns casos isto aconteça. A lógica da universidade é formar alunos, mas existe uma questão que deve ser melhor compreendida: como podem se apropriar do seu próprio conhecimento, do que é gerado pelas instituições de ensino?

Precisa haver simbiose e cooperação para se avançar. É necessário que a universidade chegue à sociedade mais rapidamente. As parcerias precisam ser mais eficazes e as universidades podem aproveitar as ONGs no que tange as pesquisas que realizam e também na disseminação, extensão e tradução em linguagem acessível do que é produzido academicamente. O que compete à universidade em relação à extensão é repassar informação e capacitar gente que leve tecnologias à sociedade. Por outro lado, os extensionistas deveriam buscar maior aproximação com pesquisadores e professores. O pesquisador poderia, assim, fortalecer os extensionistas que têm papel multiplicador junto a comunidades rurais, por exemplo.

TEMA 2: EXEMPLOS INOVADORES

Há exemplos inovadores que têm contribuído efetivamente para a conservação e o desenvolvimento sustentável na região Amazônica, tais como: (a) programas de pós-graduação com enfoques multi-disciplinares e/ou práticos; (b) parcerias entre instituições de ensino superior com outros protagonistas da conservação e do desenvolvimento sustentável; e (c) pesquisas com impacto concreto no manejo dos recursos naturais e nas políticas públicas?

Em primeiro lugar, observamos que a inovação se relaciona com conquistas, com diferentes escalas ao longo do tempo e com impactos das ações e enfrentamento de modelos prévios. Identificamos casos de inovação que estão apresentados neste documento. Esta lista não pretende ser definitiva, porém pode servir como ponto de partida para futuras investigações, ou como fonte de inspiração sobre como implementar as recomendações que estão apresentadas a seguir.

Exemplos inovadores de programas de pós-graduação com enfoques multi-disciplinares e/ou práticos:

- Os PPGs de Clima e Meio Ambiente (INPA e UFAM) e de Ciências Ambientais (UFPA, MPEG, Embrapa) envolvem diversas áreas do conhecimento visando a proteção da biodiversidade;
- O PPG em Biodiversidade Tropical (UNIFAP) decorre de uma formatação inovadora resultante da parceria entre UNIFAP e a ONG Conservação Internacional;
- Mestrado profissional do IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, resultante da parceria entre o terceiro setor e uma empresa, Natura, baseia-se em um sistema de imersão do aluno no campus universitário;
- O PPG em Sustentabilidade de Ecossistemas (UFMA) conta com a convergência de enfoques sobre uma região, cujas problemáticas refletem-se nos produtos gerados (dissertações/teses).
- Outros programas indicados foram: Diversidade Biológica (UFAM), Biodiversidade e Conservação (UFMA), Desenvolvimento Sustentável do Tropicó Umido (NAEA – UFPA), INPA, UFPA e UNB.

Exemplos inovadores de parcerias entre instituições de ensino superior e outros protagonistas da conservação e do desenvolvimento sustentável:

Um tipo de parceria que facilita a ligação direta com o cliente / beneficiário da pesquisa deve incluir de forma efetiva as comunidades, dos locais onde os estudos são conduzidos, ou 'ambiente' da pesquisa com o pesquisador, assim integrando academia com as realidades locais. Esta abordagem poderá proporcionar acessos mais rápidos e eficazes da atividade de pesquisa com outras formas de organização. Além disso, professores e alunos devem ser levados a manter um diálogo sobre os temas e formas de trabalho. Exemplos citados incluem:

- A parceria entre UNEMAT-EMBRAPA no projeto de proteção das cabeceiras da bacia do Xingu por meio de práticas agrícolas; na mesma linha existe uma parceria entre UNEMAT e IPAM para a recuperação de cabeceiras (Projeto Tanguuru);
- Integração entre o conhecimento tradicional e o conhecimento gerado por meio da pesquisa científica para o manejo dos recursos naturais (ex: manejo do pirarucu);
- Valorização da tecnologia tradicional (ex: indústria naval tradicional);
- Parceria entre UFAC e o governo do Estado para contribuir com políticas públicas ligadas às temáticas da conservação e da sustentabilidade.

Existem também parcerias inter-institucionais que são importantes para viabilizar programas de pós-graduação e programas de pesquisa. Exemplos incluem:

- Plataforma FLORECER, um banco de dados entre a UNB e a EMBRAPA para compartilhar informações taxonômicas;
- Parceria entre a UNIFAP, uma ONG (Conservação Internacional) e dois órgãos de pesquisa (IEPA e EMBRAPA) para viabilizar o PPG de Biodiversidade Tropical;
- Engajamento entre atores e organizações diversas para elaborar e divulgar pesquisas (ex: PPBio, LBA e Genoma)
- Implantação das Fundações de Amparo a Pesquisa (FAPs) em alguns estados da região Amazônica.
- Criação do Prêmio Jovem Cientista da Amazônia implantado pela FAPEAM

- Universidade Indígena
- Universidade da Floresta (Acre) que não está completamente implementada mas é uma iniciativa/tentativa importante.

Exemplos inovadores de pesquisas com impacto concreto no manejo dos recursos naturais e nas políticas públicas:

É importante se ter uma perspectiva de superação de ações/pesquisas pontuais para aspectos/dinâmicas mais globais, e buscar/criar oportunidades participativas para a gestão ambiental (integrando conhecimento tradicional e saber científico com a ação do poder público). Foram identificados alguns casos que servem de exemplos:

- Projeto PROBUC para monitorar a biodiversidade e o uso de recursos em UC's estaduais (CEUC/SDS);
- Curso de Gestão de Áreas Protegidas (CEUC/SDS);
- PPBio (MCT);
- O projeto PIATAM da UFAM;
- Projeto Mamirauá;
- Pesquisa da ONG IPAM com impacto concreto em influenciar o poder público na forma de implementação da BR-163;
- Projetos da ONGIPÊ;
- Trem de Intercâmbio de Conhecimento da UFAC, IPAM e outras.

TEMA 3: RECOMENDAÇÕES

Com base nas questões 1 e 2, quais são as recomendações que podem ser feitas para fortalecer os sistemas de pós-graduação nas áreas afins à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável na região Amazônica?

Recomendação principal:

A criação de uma rede de programas de pós-graduação com vistas a um programa de Doutorado em Rede com temáticas afins à conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Criar uma rede de PPGs na região Amazônica:

- Construção de uma rede de PPG's para fortalecer as instituições regionais;
- Conceber uma rede que permita diferentes arranjos, com abordagens amplas, programação estabelecida formalmente, com uma agenda acordada pelos envolvidos;
- Criar PPGs Multi-IES (regionais);
- Eleger áreas prioritárias para cada PPG;
- Criar um programa de doutorado em rede (dentro do Acelera Amazônia) em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Intercâmbios dentro da região Amazônica:

- Construção de uma rede que envolva o corpo discente e docente para um intercâmbio entre os programas de pós-graduação;
- Consolidar circuito de eventos sobre a Amazônia na Amazônia, para superar o desconhecimento sobre as diversidades regionais existentes;
- Buacar a viabilização de recursos para esse intercâmbio (através de programas específicos);
- Obter o compromisso dos coordenadores de cada programa envolvido.

Fomentar parcerias entre as universidades e outros atores:

- Aproveitar os princípios e a estrutura da rede de PPGs para facilitar parcerias;
- Criar redes de parceiros locais, regionais, nacionais e internacionais para realizar intercâmbios de experiências em diferentes áreas: mediante mobilidade estudantil e docente; congressos anuais, por meio de praticas e ações constantes;
- Integrar os diferentes grupos: órgãos de governo e sociedade civil organizada com as universidades, especialmente com os PPGs, e entre as próprias universidades, da região Amazônica;
- Identificar objetivos comuns, linhas de pesquisa de interesse para todos;
- Fomentar o envolvimento social nas atividades de pesquisa.

Divulgação dos resultados de pesquisa:

- Os PPGs devem manter relações com pró-reitorias de extensão e ONGs envolvidas (não achar que palestras dos alunos podem surtir efeitos isoladamente; ou que iniciativas isoladas terão efeitos duradouros);
- A CAPES ou outras instituições podem criar mecanismos para que os resultados das dissertações de mestrados e teses dos futuros doutorados sejam socializadas nos formatos apropriados a cada contexto;
- Diferentes ferramentas que gerem padrões para compartilhamento dos dados devem ser produzidas.

Mudanças institucionais no ensino dos PPGs:

Existem oportunidades para melhor abordar o tema multi-disciplinar de conservação da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável na Amazônia. Aspectos identificados incluem: capacitar docentes para a complexidade da região; integrar docentes e programas e entre professores e alunos. É preciso proporcionar contato com disciplinas das áreas distintas à formação do aluno, assim como criar mecanismos para compartilhar conhecimento entre alunos. Isto pode ser feito através da oferta de mais cursos, disciplinas compartilhadas entre departamentos e seminários de integração. Os PPGs devem ampliar a oferta de tipos diferentes de cursos. Também deve ser valorizado a interação entre cursos e o enriquecimento curricular que os intercâmbios propiciam. Houve a sugestão de se criarem redes de cursos, eventos de intercâmbio de diferentes maneiras e de se promover a mobilidade acadêmica intra-regional. Idéias apontadas incluem:

- Ampliar os PPGs profissionalizantes na Amazônia para atender as demandas públicas na área de conservação e do desenvolvimento sustentável;
- Estimular a flexibilização na forma de oferta dos cursos (imersão, mobilidades etc.);

- Estimular a orientação colegiada das dissertações e teses (fóruns específicos podem estimular a interdisciplinaridade);
- Criar mecanismos para a liberação de alunos com vínculo empregatício (Termos de Cooperação e Convênios);
- Valorizar a experiência profissional e a inserção social dos candidatos no processo de seleção para ingressar nos PPGs;
- Criar cursos de curta duração (experiência aluno-aluno, professores-professores, alunos-professores);
- Disponibilizar disciplinas em plataforma de Ensino à Distância.
- Fomentar cursos com base epistemológica, ou oferecer como disciplina obrigatória.

Apoio e fortalecimento do corpo docente:

- Valorização dos PPGs nas Instituições de Ensino Superior (IESs).
- Ampliar a oferta de vagas nos PPGs por meio do aumento do quadro docente das IESs;
- Viabilizar a fixação do recurso humano através do investimento na criação de vagas institucionais;
- Oferecer treinamentos no quadro administrativo que servirão de apoio aos PPGs;
- Gratificar e incentivar professores ativos lotados em PPGs na Amazônia (por orientação e por disciplina ensinada).

Gerenciamento dos PPGs:

- Aumentar a visibilidade dos PPGs da Amazônia (páginas eletrônicas atualizadas, material de divulgação etc.);
- Multiplicar os modelos de sucesso para o gerenciamento de financiamentos (nacionais e internacionais). Ex. Seguir o Modelo do CNPq;
- Evitar que os recursos caiam nas burocracias das universidades (muitas vezes impostas pela lei) – trabalhar para reduzir os mecanismos burocráticos;
- Repassar recursos diretamente à coordenação dos programas;
- Estimular o uso de recursos de compensação de empresas privadas;
- Fomentar emendas parlamentares, e.g. Parque Nacional da Serra dos Órgãos;
- Examinar os mecanismos das OSCIPs;
- Examinar a possibilidade das fundações universitárias administrarem os recursos dos PPGs;
- Estimular que os PPGs viabilizem junto às agências de fomento outros fundos que contemplem, por exemplo, trabalho de campo, aluguel ou compra de equipamentos, etc.
- Examinar o exemplo desenvolvido no Amapá, que com poucos doutores conseguiu implementar um programa bem sucedido;
- Buscar maneiras criativas para que a pesquisa aconteça;
- Explorar possibilidades de investimentos por fontes já existentes (fundações e outros organismos financiadores);
- Analisar o Fundo PROCAD como uma forma de fortalecer o intercâmbio (mas existem restrições que devem ser superadas);
- Atender às exigências da CAPES e da QUALIS;
- Fazer uso adequado do PROGRAD;

- Preencher a ausência de centros de excelência.

PROXIMOS PASSOS

Esperamos que estes resultados e recomendações possam ser úteis para gerenciadores dos programas de pós-graduação, agências de fomento, alunos, ONGs, movimentos sociais e outros interessados. Neste sentido, elencamos alguns passos a serem seguidos:

1. Revisão do relatório pelo Comitê Organizacional;
2. Revisão do relatório pelos participantes no Workshop;
3. Apresentação do relatório/intenção a CAPES (Fábio Scarano);
4. Apresentação ao Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação;
5. Coordenação das tarefas locais (demandas, competências e parcerias) (Lisandro Juno);
6. Reunião de compatibilização/desenho do modelo/programa em rede;
7. Divulgação dos resultados obtidos publicamente em reunião da SBPC.